

**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CPATU
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO
TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, s/nº
FONES: 226-6622, 226-1741 E 226-1941
CX. POSTAL 48 — CEP 66.000
BELÉM — PARÁ — BRASIL

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 39 Março 1983 4p.

EFEITOS DA IDADE DE CORTE NA PRODUÇÃO E VALOR NUTRITIVO DO CAPIM QUICUIO-DA-AMAZÔNIA EM QUATRO ÉPOCAS DO ANO

Ari Pinheiro Camarão¹

Heriberto Antonio Marques Batista²

José de Brito Lourenço Junior³

Em decorrência de sua grande adaptabilidade aos solos de terra firme da Amazônia, o capim Quicuiu-da-Amazônia (*Brachiaria humidicola*) tem sido largamente expandido na Região nos últimos anos. Entretanto, pouco se sabe de sua real potencialidade no que diz respeito a valor nutritivo associado a produção.

Realizou-se um experimento visando determinar o valor nutritivo e produção do capim Quicuiu-da-Amazônia, em quatro épocas do ano (época I - agosto a outubro; época II - novembro a janeiro; época III - fevereiro a abril e época IV - maio a julho) e quatro idades de corte (35, 65, 95 e 125 dias).

O experimento está sendo conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU-EMBRAPA), em Belém-Pará, em pastagem já estabelecida de Quicuiu-da-Amazônia (*Brachiaria humidicola*), que vinha sendo utilizada como fonte de forragem verde, cortada mecanicamente por três anos, sem qualquer fertilização. O experimento

¹ Engº Agrº, M.S. em Pastagens, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

² Engº Agrº, M.S. em Produção Animal, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

³ Engº Agrº, M.S. em Nutrição Animal, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

foi iniciado em 01/08/81 e os cortes se sucederam até 10/09/82. Foram utilizados canteiros de 4 x 5 m, com 4 repetições. Os cortes foram efetuados manualmente a uma altura de 15 cm do solo, eliminando-se um metro de bordadura, ficando cada canteiro com uma área útil de 6 m².

Após os cortes e pesagens, foram coletados aproximadamente 500 gramas de forragem verde, para determinação da composição química e digestibilidade "in vitro".

O delineamento experimental foi o de parcelas subdivididas.

Foram determinadas as produções de matéria seca (MS), os teores de proteína bruta (PB), pelo método Kjeldahl, e a digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS), segundo Tilley & Terry, modificado pela Michigan State University, utilizando líquido ruminal de bubalino fistulado da raça Mediterrâneo.

A Tabela 1 apresenta a produção de MS, o teor de PB e os coeficientes de DIVMS do capim Quicuío-da-Amazônia, em quatro idades de corte e quatro épocas do ano. Observa-se que, à medida que aumenta a idade de corte, ocorrem também incrementos na produção de MS. Por outro lado, as produções observadas neste trabalho estão abaixo das encontradas em outros locais da Amazônia. Estes resultados podem ter sido influenciados pelo uso de pastagem estabelecida há cinco anos e utilizada para corte durante três anos, sem qualquer fertilização.

A DIVMS decresceu com o aumento da idade de corte e foi diferente entre épocas. Os menores valores foram observados na época II, que teve início no fim do período menos chuvoso. O maior coeficiente (58,20%) de DIVMS foi obtido aos 35 dias, na época I, e houve casos, na época IV, aos 125 dias em que a DIVMS foi de 54,07%, mostrando ser o Quicuío-da-Amazônia uma gramínea de boa digestibilidade. Vale registrar que na DIVMS foi utilizado líquido ruminal de bubalino, que digere melhor a matéria seca do que os bovinos e o decréscimo dos coeficientes da digestibilidade da matéria seca em relação a idade da planta é menos acentuado.

O teor protéico do capim Quicuío-da-Amazônia diminuiu rapi

damente com o aumento da idade e variou entre épocas. Na época I, o teor da proteína declinou com maior intensidade dos 35 aos 65 dias, em 34,81%. Os teores de PB nas idades de 95 e 125 dias, em todas as épocas, com exceção aos 95 dias, na época IV, ficaram abaixo do nível crítico (6-7%), que afeta o consumo de matéria seca pelos animais. Na época II observou-se o menor valor nutritivo, inclusive o teor de PB aos 65 dias ficou abaixo do nível crítico.

Analisando conjuntamente produção de MS, coeficiente de DIVMS e teor de PB, conclui-se que a pastagem de Quicuio-da-Amazônia não deve ser utilizada com período de descanso acima de 65 dias, por apresentar baixo valor nutritivo, especialmente em proteína.

TABELA 1. Produção de matéria seca (MS), coeficientes de digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) e teores de proteína bruta (PB) do capim Quicuío-da-Amazônia, em quatro idades de corte e quatro épocas, durante o período de 01/08/81 a 10/09/82, em Belém-Pa.

Idade de corte	É p o c a											
	I (ago. - out.)			II (nov. - jan.)			III (fev. - abr.)			IV (mai. - jul.)		
	MS	DIVMS	PB	MS	DIVMS	PB	MS	DIVMS	PB	MS	DIVMS	PB
-Dias-	kg/ha	———	% ———	kg/ha	———	% ———	kg/ha	———	% ———	kg/ha	———	% ———
35	658	58,20	10,14	316	55,77	6,25	444	56,38	8,19	348	58,07	9,45
65	1310	53,90	6,61	728	54,25	5,37	756	54,18	6,57	378	55,74	7,21
95	1970	52,56	5,20	2040	52,64	4,60	1202	48,90	5,62	559	54,49	6,14
125	3469	51,60	4,53	3284	47,00	4,34	1618	44,03	5,64	1089	54,07	5,72

EMBRAPA

A
N
O

10

1973
1983

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/N°

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--